



LÚDICO COMO FERRAMENTA DA PSICOPEDAGOGIA NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS

¹ Andréia Cristine dos Santos, autora;

² Jacielly de Oliveira Santos, autora;

³ Maria José de Brito Araujo, autora;

¹ UNEAL, andreiacristine2010@hotmail.com;

² UNEAL, jacielly.oliveira@hotmail.com;

³ UNEAL, maria.araujo@uneal.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a psicopedagogia enfatizando o lúdico no desenvolvimento das crianças em sala de aula, pois, esse elemento é fundamental para a criança em seu desenvolvimento integral. O lúdico é ressaltado como forma de aprendizagem no contexto da aprendizagem, tornando o aprender mais prazeroso. O objetivo que norteia esta pesquisa é investigar as contribuições do lúdico para o desenvolvimento integral da criança através do olhar psicopedagógico, analisando as dificuldades apresentadas por ela.

Na fundamentação teórica foram usadas as obras de Meyer (2007); Rau (2011); Oliveira (2014); Caetano (2012); dentre outros. Assim, para se compreender o percurso deste trabalho, a princípio, foi destacado o papel do psicopedagogo institucional no espaço educativo, refletindo sobre a importância desse profissional. Em seguida, destaca-se o lúdico como ferramenta da ação psicopedagógica, bem como os métodos que um psicopedagogo deve usar para contribuir no processo de aprendizagem.

2 O LÚDICO COMO FERRAMENTA DA AÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

O lúdico é uma maneira dinâmica e prazerosa de se aprender algo, pois os jogos e brincadeiras na ação psicopedagógica servem justamente para instigar o indivíduo ao desejo de aprender. O brincar estimula o desenvolvimento da criatividade nas práticas dos professores nos diversos espaços em que eles estão inseridos, não estando presente apenas na vida das crianças, mas também nas do jovem, do adulto e do idoso, tendo-se em consideração cada indivíduo com suas potencialidades e singularidades.

O conceito de lúdico tem sua origem na palavra “*ludus*” que significa “jogo”, origina-se do latim e significa brincar. Desse modo, os jogos, brinquedos e divertimentos estão inclusos neste conceito, igualmente, a conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte. Ao brincar a criança estabelece relação entre o externo e interno ocasionando uma nova vivência.

O espaço lúdico ajuda, significativamente, durante o diagnóstico psicopedagógico, para a compreensão do nível do desenvolvimento do aprendente, envolvendo as ações cotidianas vivenciadas pelos profissionais da educação, como se pode perceber na fala desse autor.

O trabalho do psicopedagogo, ‘transformou’ o lúdico, deixando de ser apenas um jogo, tornando-o uma atividade que faz parte na vida dos seres humanos, onde a atividade lúdica envolve não somente o resultado da ação final, mais o momento vivenciado e observado pelo psicopedagogo para futuras intervenções (MEYER, 2007, p. 1).

O olhar do psicopedagogo se inicia na família e no meio social em que o indivíduo vive, uma vez que é neste ambiente familiar onde tem início o processo de aprendizagem. O começo da vida escolar do educando é marcado pela aprendizagem da escrita e da leitura

das primeiras palavras, nesta etapa já possível identificar possíveis dificuldades de aprendizagem. É ainda neste estágio, que muitos pais se excluem de suas responsabilidades, outorgando-a apenas para a escola sob o preceito da ausência de tempo atribuída ao desempenho de suas tarefas profissionais. Tal contexto atribui uma pesada carga à escola.

Entende-se que a família é a base de tudo, porém, a mesma não tem dado conta de sua responsabilidade primeira de acompanhar a caminhada escolar de seus filhos. A sociedade está em contínuo processo de mudança o que exige, por sua vez, maior atenção à necessidade de adaptações. Há, ainda, o fator da tecnologia, surgida inicialmente como um bem comum a toda população, mas, no seio familiar, tem constituído verdadeiro obstáculo à comunicação entre pais e filhos.

Contudo, não significa dizer que em séculos passados e décadas anteriores havia um exemplo de educação e de famílias ajustadas, ou que a tecnologia não deveria ter se alastrado. Entende-se o conjunto de facilidades trazido pelo avanço tecnológico em diversas áreas, inclusive na Educação, porém, urge a reflexão sobre os impactos que ela gerou, em se tratando de laços e vínculos familiares.

As crianças pequenas fazem uso de vídeos, jogos e diversos aplicativos ofertados por seus celulares, geralmente com o consentimento dos pais que renunciam ao tempo de estar com seus filhos delegando essa responsabilidade aos celulares, tablets e *notebooks*. O convívio familiar está em segundo plano; o diálogo já não está presente nas salas e mesas; há um abismo invisível separando as famílias dentro de suas próprias casas. Com esse pensamento questiona-se: será que nessa conjuntura, o profissional psicopedagogo na escola pode resolver problemas que seriam atribuições da família? Até que ponto o professor pode acompanhar as crianças com dificuldades de aprendizagem quando sua sala de aula tem mais de uma com deficiência e mais alguns com distúrbios de comportamento? Nessa direção, fica a reflexão a partir da problemática levantada.

Assim, destaca-se o lúdico enquanto uma valiosa ferramenta para ajudar a prevenir e diagnosticar as dificuldades de aprendizagem existentes em sala de aula. É brincando que a criança aprende com prazer, e não se sente obrigada a nada, ao contrário, se interessa muito mais, por isso é muito importante para o desenvolvimento afetivo, cognitivo, social e intelectual.

Assim, o lúdico como recurso pedagógico é:

[...] direcionado às áreas de desenvolvimento e aprendizagem pode ser muito significativo no sentido de encorajar as crianças a tomar consciência dos conhecimentos sociais que são desenvolvidos durante o jogo, os quais podem ser usados para ajudá-las no desenvolvimento de uma compreensão positiva da sociedade e na aquisição de habilidades (RAU, 2011, p. 110).

E ainda:

É assim que o lúdico pode ser visto como um recurso facilitador da aprendizagem para as crianças. Nessa mesma linha de raciocínio os jogos

podem ser aplicados como desafios cognitivos não bastando apenas constatar se certas habilidades foram desenvolvidas de acordo com os objetivos propostos pelo educador, mas também adequar as propostas aos interesses dos alunos.

As atividades lúdicas adquirem uma importância significativa ao se discutir sua utilização no espaço psicopedagógico, de modo que o brincar, na sala de aula, ou seja, no contexto de uma oficina psicopedagógica, adquire um caráter muito especial, a partir do olhar, do ouvir e do encaminhamento desse profissional.

Para se utilizar atividades lúdicas em ambiente escolar é preciso, tanto no trabalho pedagógico como no psicopedagógico, o planejamento dessas ações, ou seja, para que essa atividade seja possível, assim como também para que os objetivos pretendidos sejam alcançados, é preciso buscar o interesse e o desejo dos participantes, possibilitando o desenvolvimento do pensamento.

3 O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL NO ESPAÇO EDUCATIVO

O psicopedagogo institucional tem como objetivo acompanhar e auxiliar os alunos que têm dificuldades de aprendizagem, sendo o trabalho desse profissional, de fundamental importância para combater o fracasso escolar.

O trabalho do psicopedagogo está voltado para o todo, visando uma ação coletiva com toda a equipe pedagógica da escola, abrangendo alunos, pais, professores, direção e todos os demais funcionários da escola, para assim investigar e compreender como está acontecendo o processo ensino-aprendizagem no espaço educativo.

Segundo Oliveira (2014, p. 108):

A psicopedagogia tem procurado auxiliar na ação pedagógica da sala de aula, propondo ao educador o resgate do humano, além da preocupação com o saber. Levar o educador a pensar e compreender seu aprender certamente facilita e desvenda o fazer psicopedagógico ao educador.

Trata-se, por conseguinte, de uma proposta pedagógica que visa ter o psicopedagogo assessorando e esclarecendo os professores no que diz respeito aos diversos aspectos do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, analisando os fatores que favorecem, prejudicam e intervêm a aprendizagem em uma instituição escolar. O psicopedagogo é, portanto, o profissional competente e habilitado para prestar suporte ao educador no seu fazer pedagógico, podendo avaliar e direcionar estudos sobre a importância da produtividade que o educador deve assumir, no intuito de aprimorar a ação pedagógica.

A escola como instituição social tem a função de ensinar os conteúdos formais que são exigidos para a formação do cidadão, para que as crianças quando adultas estejam aptas para o trabalho e o convívio social. Para além disto, há ainda, em diversos casos, a necessidade de a escola desempenhar funções que deveriam ser de atribuição única e

exclusiva das famílias. Os pais estão cada vez mais omissos não só na educação, mas também na criação de seus filhos. Desta ausência familiar prospera o número de alunos indisciplinados, que não conhecem o que é respeito nem o que é fraternidade por não vivenciarem esses valores em seus lares, fazendo com que o professor seja responsável também pela formação do caráter dessas crianças, inculcando-lhes valores que deveriam vir de casa, como o amor, o respeito, a harmonia, etc.

O psicopedagogo institucional trabalha com múltiplas fontes de dados, decorrentes do uso que faz de inúmeros métodos (observação, conversas casuais, entrevistas, documentos), múltiplos tipos de participantes (secretarias de educação, superintendências ou CRES, orientadores educacionais, especialistas em currículo, diretores, professores, entre outros) e várias situações (reuniões de diversos tipos, oficinas de trabalho, vida em instituições e etc.) (PORTO, 2011 p. 123).

A partir destes elementos e dos sujeitos envolvidos, o psicopedagogo pode orientar como o lúdico serve de ferramenta psicopedagógica, pois permite ao profissional fazer uso de suas estratégias em prol das crianças, como também dos professores, facilitando as maneiras de ensinar e aprender. Considera-se, desta vista, relevante a presença de um psicopedagogo inserido no cotidiano escolar de toda e qualquer instituição de ensino, em especial daquelas destinadas à educação básica, garantindo o seu apoio ao professor diante das dificuldades apresentadas pelos alunos.

Em relação, ainda, à função do psicopedagogo, Caetano (2012, p. 25) diz que:

A função do Psicopedagogo é de suma importância na ajuda à escola no despertar de seus alunos pelo desejo de aprender e na orientação aos professores e todos os envolvidos na aprendizagem destes alunos. Sendo assim, o Psicopedagogo através de todo seu conhecimento e aprofundamento em relação às dificuldades de aprendizagem, pode sugerir ações de melhorias na prática pedagógica nas escolas.

O psicopedagogo pode sugerir, orientar e acompanhar oficinas pedagógicas, mediante o jogo, o lúdico e a brincadeira, proporcionando situações favoráveis à construção e à reconstrução do conhecimento, permitindo a aprendizagem dinâmica, a criatividade e o desejo de aprender.

Por meio de tais oficinas, cria-se um espaço em que o indivíduo pode adquirir novas experiências, além daquelas que já são conhecidas, podendo desenvolver maior autonomia para criar e recriar suas descobertas e pesquisas, construindo conhecimento significativo, favorecendo o gerenciamento de suas emoções. Segundo Bossa (1994, p. 23), cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação.

4 FALANDO UM POUCO SOBRE A METODOLOGIA UTILIZADA NESTA INVESTIGAÇÃO

Para a elaboração desse artigo foi utilizada a pesquisa bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa, assim como, entrevista semiestruturada. A coleta dos dados foi realizada diretamente com os alunos em sala de aula, baseada em pequenas amostras que proporcionam a compreensão do contexto do problema.

A pesquisa qualitativa permitiu a interpretação dos fatos e a atribuição de significados, não requerendo o uso de métodos e de técnicas estatísticas. Conforme Gil (1991), nesse tipo de pesquisa o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa tem ainda um caráter descritivo, em que os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente, tendo o processo e seu significado como focos principais de abordagem.

Quanto à coleta de dados, ao universo da pesquisa e aos sujeitos investigados, o *locus* escolhido foi o município de Arapiraca-AL; a amostragem se compõe por uma turma observada, e a partir dela, foi feito o levantamento da problemática, incluindo a professora e os alunos, ambos sujeitos integrantes dessa investigação.

Para Triviños (1987, p.146) a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses, as quais, se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dão frutos à novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal é colocado pelo investigador-entrevistador. Desse modo, os dados coletados tiveram o intuito de analisar e discutir o lúdico como ferramenta da psicopedagogia no desenvolvimento das crianças em sala de aula e sua efetiva contribuição no contexto escolar.

5 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS.

Para produzir esse artigo, foi fundamental a colaboração da professora Joana, nome fictício, porque a escola não dispõe de um psicopedagogo. É necessário esclarecer que este nome fictício é para preservar a identidade da entrevistada. Então, a conversa foi iniciada, ou melhor, a entrevista. Os principais questionamentos foram em relação às principais dificuldades enfrentadas em sala de aula; qual a falta que faz um psicopedagogo na escola; quais as intervenções pedagógicas feitas, já que não tem um psicopedagogo para auxiliar; quais as contribuições que o lúdico pode trazer para o desenvolvimento da criança e, por fim a importância do lúdico para o desenvolvimento da criança.

Em relação às dificuldades enfrentadas em sala de aula, a resposta foi a seguinte: “Tenho dificuldades em dá atenção devida a todos por terem níveis diferentes na mesma sala, assim complica ajudar todos com êxito” (JOANA, 2019).

Quanto à falta que faz um psicopedagogo na escola, obtivemos a seguinte resposta:

A falta de um psicopedagogo aqui torna-se mais difícil a descoberta do que está causando as dificuldade de aprendizagem, porque o professor não tem como dá atenção somente para aqueles que apresentam as devidas dificuldades, se a escola contasse com o psicopedagogo o acompanhamento e o diagnóstico dos mesmos aconteceria mais rapidamente, e com maiores chances de eficácia, mas isso não significa que eu mesma não investigue, pois investigo diariamente essas causas, mas o processo é mais lento por me dedicar a turma inteira (JOANA, 2019).

Sobre quais as intervenções pedagógicas feitas pela professora, já que não tem um psicopedagogo para auxiliar, a resposta foi a seguinte:

Sempre observo quais as principais dificuldades do meu aluno e a partir dessas dificuldades faço minha intervenção com aulas lúdicas, dinâmicas, jogos, para chamar a atenção destes e percebo que a partir disso vai minimizando suas dificuldades, vou vendo se aquele jogo, brincadeira está sendo útil para o objetivo pretendido, que é a aprendizagem destes, caso não esteja alcançando esse objetivo mudo minha metodologia novamente para tentar ajudar o sujeito da melhor forma que o entendimento dele acompanhe (JOANA, 2019).

Questionada sobre as contribuições que o lúdico pode trazer para a o desenvolvimento da criança, a professora respondeu:

São várias, a busca da aprendizagem dos alunos que acontece mais facilmente, o lúdico com o objetivo pretendido é mais excelente ainda, o considero indispensável em todas as atividades. Sempre utilizo a ludicidade em minhas práticas pedagógicas, pois a criança aprende significativamente através do lúdico, em seu desenvolvimento intelectual e a socialização (JOANA, 2019).

E por fim, quanto à importância do lúdico, a resposta foi:

A importância do lúdico são imensas, inseridas em atividades lúdicas elas conseguem absorver melhor os conteúdos passados, como também viajar em seu imaginário. A brincadeira é excelente para o desenvolvimento integral da criança, é através dela que elas expressam seus sentimentos com o próximo e com o mundo em que fazem parte, aprendem a superar suas limitações. Quanto mais a criança brinca, mais habilidades desenvolve, como a autonomia, a afetividade, a fantasia, facilita o desenvolvimento imaginário e real (JOANA, 2019).

Como se pode observar, nessa entrevista só teve um ator social, ou sujeito da pesquisa, mas de forma geral atendeu às expectativas das pesquisadoras tanto no referente às questões mais amplas quanto às mais específicas, caso do lúdico. A professora Joana considera que o psicopedagogo é um profissional necessário para as escolas, entretanto, diante da carência deste profissional os docentes fazem o que é possível, tendo em vista suas limitações e recursos disponíveis. Joana admite que o lúdico deve ter maior participação nas

aulas, por possuir um alcance muito significativo capaz de contribuir para a aprendizagem das crianças.

Assim, é possível entender e concordar com Joana quanto ao lúdico ser uma ferramenta muito importante capaz de auxiliar a desvendar as dificuldades de aprendizagem das crianças, enquanto recurso pedagógico deve ser utilizado de forma séria por aqueles que o explora de maneira certa, tendo assim o sentido real da ludicidade na educação, deixando que a criança adquira seus conhecimentos e habilidades com a mediação do professor.

Portanto, nota-se que mesmo com a ausência do psicopedagogo na escola, a professora pesquisada se preocupa muito com a aprendizagem de seus alunos e ela mesma faz o papel de professor/psicopedagoga nas suas investigações para melhor identificar as dificuldades de seus alunos, cabe frisar aqui que a professora supracitada tem formação em pedagogia com pós graduação em psicopedagogia institucional , isso a ajuda muito a desvendar os casos de sua sala, foi visto também que ela utiliza-se da ludicidade, para buscar o aprender dos alunos com mais prazer, já que brincando os mesmos aprendem com mais facilidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir com essa investigação e pequena amostragem que apesar da falta do profissional psicopedagogo na instituição pesquisada, a professora trabalha de forma coerente com as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, entretanto, deixa claro em sua fala que é muito difícil fazer todo esse trabalho sem ajuda de um psicopedagogo.

As dificuldades de aprendizagem podem ser geradas por várias razões, cabendo ao profissional da área entender e encaminhar para outros profissionais, caso haja necessidade. O docente que está em sala de aula pode detectar alguns problemas, mas, nem sempre tem condições de programar atividades diversas que atendam às peculiaridades de cada aluno.

O professor da escola pública é o mais carente de assistência pedagógica, psicopedagógica e psicológica. Ele próprio, em algumas situações é quem precisa de ajuda psicológica, dentre outras, por viver sobrecarregado de atividades, salas numerosas, condições precárias de trabalho, poucos salários, entre outras situações que o deixa desmotivado, mas, ainda encontramos aqueles que se debruçam sobre a causa da educação, fazendo de sua sala de aula um espaço prazeroso.

Em relação à investigação em pauta, percebemos que a professora expressava muito carinho por seus alunos, disposta a se doar pedagogicamente, tentando visualizar os problemas e dificuldades, agindo e interagindo, tendo o lúdico como uma ferramenta que pode minimizar problemas, conflitos, desmotivação, entre outros fatores. No entanto, fica evidente que a presença do psicopedagogo é necessária na escola; além de sua competência

especializada, sua tarefa é bem específica; fica muito difícil para o docente preencher a lacuna deixada por esse profissional, já que educar significa transformar.

7 REFERÊNCIAS

BOSSA, Nádia Aparecida. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

CAETANO, Miria. **O Assessoramento do Psicopedagogo na instituição escolar**. 2012. 32f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: <http://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2012/08/O-ASSESSORAMENTO-DO-PSICOPEDAGOGO-NA-INSTITUICAO-ESCOLAR.pdf>. Acesso em: 03 NOV.2018, 10:14:07

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1989. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9cnicas-de-pesquisa-social-1989.pdf>. Acesso em: 23 de jul. 2015, 14:16:58

MEYER, Astrid Vieira. **O uso do lúdico na intervenção psicopedagógica de crianças com dificuldades de aprendizagem**, 2007. Disponível em: <http://analgesi.co.cc/html/t35714.html>. Acesso em: 25 Novembro, 2018.

OLIVEIRA, Maria Ângela Calderari. **Psicopedagogia: a instituição educacional em foco**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia Institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**-2.ed.rev.,atual.e ampl.-Curitiba: Ibpex, 2011.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.